

Teorias da Democracia

Departamento de Estudos Políticos, FCSH-NOVA

Licenciatura em Ciência Política e Relações Internacionais

Fevereiro-Maio de 2021

Docente: João Cancela

E-mail: joaocancela@fcsb.unl.pt

Horário: 3^a/5^a 14h00-15h30

Atendimento: Horário a combinar por e-mail

Zoom: <http://bit.ly/TDem2021zoom>

Sala: Auditório 001 (online até informação contrária)

Descrição da unidade curricular

Esta unidade curricular apresenta alguns dos debates fundamentais em torno do conceito de democracia, as principais teorias sobre as origens e a evolução dos diferentes tipos de regimes políticos, e uma parte da investigação sobre o aprofundamento da qualidade da democracia.

O programa estrutura-se em quatro eixos principais, orientados de modo a procurar responder às seguintes questões: 1) Como definir a democracia? 2) É possível medir a democracia e a sua evolução ao longo do tempo? 3) Como se explicam as mudanças de regimes e, em particular, a emergência, conservação e colapso da democracia? 4) Quais são as consequências de viver num regime democrático?

Espera-se que os alunos se familiarizem com quadros teóricos e ferramentas práticas úteis para interpelar e compreender uma ampla diversidade de tópicos relacionados com a democracia enquanto conceito e prática.

Métodos de ensino, aprendizagem e avaliação

A maior parte do tempo em aula será preenchido por exposições da matéria por parte do docente – seja por via presencial ou por Zoom. Um conjunto de sessões contempla também a discussão pelos alunos de questões previamente definidas sob a forma de debates semi-estruturados.

A avaliação integra dois elementos:

- Frequência: 85% da nota final (17 valores)
- Participação nas aulas, incluindo nos debates semi-estruturados: 15% da nota (3 valores)

Frequência

A frequência realiza-se em duas chamadas, devendo os alunos comparecer a uma (e só uma) delas. Caso a frequência seja realizada em regime presencial – algo que à data de início do semestre se ignora – não é possível escolher a primeira chamada, ler o enunciado, não entregar o exame e comparecer na chamada seguinte.

O enunciado contempla duas questões, devendo os alunos responder a uma delas. O exame completo não pode ocupar mais do que uma folha de teste. A consulta de livros, apontamentos, dispositivos electrónicos ou colegas implica a anulação da prova.

Participação em aula e nos debates

Para estimular a capacidade de análise crítica da literatura, uma compreensão mais aprofundada das matérias em discussão e o contacto com pontos de vista contraditórios sobre matérias relevantes no âmbito do programa da cadeira, propõe-se a realização de debates entre os alunos. Em dez debates, ocupando no total cinco sessões, existirão proposições em debate (duas por aula). Cada proposição será defendida por um grupo de três alunos e rebatida por outro grupo de três alunos. O ponto de partida de cada um dos debates será um conjunto de textos previamente seleccionados e disponibilizados, mas os alunos podem mobilizar outros textos ou materiais que considerem relevantes para a discussão. A estrutura dos debates será apresentada na sessão de apresentação da unidade curricular, podendo ser ajustada ao longo do tempo.

A marcação dos debates é feita através de um documento partilhado num formulário disponível [aqui](#). A marcação deve ser feita a título colectivo e não a individual, isto é, o documento só deve ser preenchido após a constituição de um grupo de três alunos. Há um total de 60 vagas disponíveis à partida ($5 \text{ sessões} \times 2 \text{ debates por sessão} \times 2 \text{ grupos por debate} \times 3 \text{ alunos por grupo}$). Caso haja alunos interessados em participar nos debates mas que já não encontrem vagas disponíveis, devem contactar o docente até 31 de Março para chegar a uma solução, que poderá passar pela marcação de debates adicionais. Pedidos posteriores a esta data não serão atendidos e enquanto houver vagas disponíveis elas devem ser preenchidas.

A componente da avaliação relativa à participação não se esgota, em absoluto, na integração de um grupo de debate. A participação nas aulas é valorizada para efeitos da nota final: dúvidas, críticas e comentários pertinentes são sempre bem-vindos e apreciados. Todos são encorajados a participar nos diversos momentos da aula, seja esta remota ou presencial.

Distribuição das sessões

Número total de sessões: 29

- Apresentação – 1
- Conteúdos programáticos – 14
- Frequência – 2
- Recapitulação da matéria – 1
- Debates dos alunos – 5
- Sessões a programar - 6

Ligações importantes

- Marcação das debates: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1QoMVvqv-k9W1db5kPrjB-sRdD_DyTabykeSE_h-5ZeY/edit?usp=sharing
- Bibliografia, textos a apresentar e slides: <https://drive.google.com/drive/folders/1KT8afoYgo5cPTuhqyftXoz-9BJgRjIBi?usp=sharing>
- Zoom: <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/81081243833?pwd=blpWd1VLULZXWCtFSFFsN3ZVMU5YQT>

Bibliografia fundamental

- Coppedge, M. et. al. (2011). "Conceptualizing and Measuring Democracy: A New Approach" *Perspectives on Politics*, 9 (2): 247–67
- Dahl, R. A. (1971). *Polyarchy: Participation and opposition*, New Haven: Yale University Press (capítulos 1 e 2).
- Fishman, R. (2016), "Rethinking Dimensions of Democracy for Empirical Analysis: Authenticity, Quality, Depth, and Consolidation", *Annual Review of Political Science*. 19:289–309
- Linz, J. J., e Stepan, A. (1998). *Problems of democratic transition and consolidation*. Baltimore: Johns Hopkins Univ. Press. [cap. 1, 2 e 5]
- Møller, J., e Skaaning, S.-E. (2013). *Democracy and democratization in comparative perspective: Conceptions, conjunctures, causes and consequences*. Londres: Routledge.
- Schmitter, P. C. e Karl, T. L. (1991) "What democracy is... and is not", *Journal of Democracy*. Vol.2(3).

Na calendarização pormenorizada (abaixo) e na pasta partilhada incluem-se referências adicionais que permitem o aprofundamento de cada um dos temas, não se pressupondo a sua leitura para efeitos de avaliação.

Programação da cadeira

9 de Fevereiro – Apresentação do programa, dos métodos de avaliação e do funcionamento da cadeira.

I - Como definir a democracia?

11 de Fevereiro – A experiência ateniense

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization*, cap. 1
- Aristóteles, *Política*, Livro IV
- Hansen, M. H. (2001). *The Athenian democracy in the age of Demosthenes: Structure, principles, and ideology*. Londres: Bristol Classical Press, cap. 4

18 de Fevereiro – De Roma à Idade Moderna

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization*, cap. 2
- David Held, *Models of Democracy*, Palo Alto: Stanford University Press caps. 2 e 3

23 de Fevereiro – Os contemporâneos (1)

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization*, cap. 2
- Dahl, R. A. (1971). *Polyarchy*. New Haven: Yale University Press. [caps. 1 e 2]

25 de Fevereiro - Os contemporâneos (2)

- Philippe C. Schmitter, Terry Lynn Karl. 1991. «What Democracy Is... and Is Not». *Journal of Democracy*, 2 (3): 75–88.
- Michael Coppedge, et. al. 2011. «Conceptualizing and Measuring Democracy: A New Approach». *Perspectives on Politics*, 9 (2): 247–67.

II - Podemos medir a democracia?

2 de Março – Conceitos e índices de democracia

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, cap. 3
- Sítio do projecto “Varieties of Democracy”: <http://www.v-dem.net>

4 de Março - Vagas de democratização

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, caps. 4, 5 e 6

9 de Março - Dinâmicas contemporâneas

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, caps. 4, 5 e 6
- Relatório «Democracy Facing Global Challenges» (V-Dem Annual democracy report 2019)

III - Quais são as raízes da democracia?

11 de Março – Modernização e desenvolvimento económico

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, cap. 7
- Seymour Martin Lipset, 1959. «Some Social Requisites of Democracy: Economic Development and Political Legitimacy». *American Political Science Review*, 53 (1): 69–105.

16 de Março – Modernização e desenvolvimento económico

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, cap. 7
- Ross, M. (2001). "Does Oil Hinder Democracy?" *World Politics*, 53(3), 325-361.

18 de Março – Desigualdade e classes sociais

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, caps. 7 e 8
- Barrington Moore (1966), *The Social Origins of Dictatorship and Democracy*, Londres: Penguin, caps. 7, 8 e 9

23 de Março – Transições democráticas

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, caps. 9
- Guillermo O'Donnell e Philippe Schmitter, (1986). *Transitions from authoritarian rule: Tentative conclusions about uncentrain democracies*. Baltimore, MD: The Johns Hopkins University Press.

25 de Março – O contexto internacional e a democratização

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, cap. 10
- Bermeo, N. (2009). "Conclusion: Is Democracy Exportable?" In Z. Barany e R. Moser (Eds.), *Is Democracy Exportable?* (pp. 242-264). Cambridge: Cambridge University Press.

Sessões de 6 de Abril a 20 de Abril - A programar

22 de Abril - Debates 1 e 2 (a confirmar)

- «Existe um consenso substantivo em relação à definição teórica de democracia»
- «A experiência ateniense constitui ainda hoje uma fonte de inspiração democrática.»

27 de Abril - A programar

29 de Abril - Debates 3 e 4 (a confirmar)

- «O desenvolvimento económico conduz à democracia»
- «Tentativas de democratização sem a existência prévia de um estado robusto e do primado do direito tenderão ao fracasso.»

4 de Maio – Síntese das explicações sobre a democratização; o conceito de consolidação democrática

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, cap. 11

- Juan Linz e Alfred Stepan (1996). *Problems of democratic transition and consolidation: Southern Europe, South America, and post-communist Europe*. Baltimore: Johns Hopkins University Press. (Caps. 1 e 5).

6 de Maio – As consequências da democracia

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, caps. 12 e 13
- Robert Fishman (2016), “Rethinking Dimensions of Democracy for Empirical Analysis: Authenticity, Quality, Depth, and Consolidation”, *Annual Review of Political Science*. 19:289–309

11 de Maio – Síntese e recapitulação da matéria

13 de Maio – Frequência (1ª chamada)

18 de Maio – Frequência (2ª chamada)

20 de Maio – Debates 5 e 6 (a confirmar)

- «A democracia pressupõe a partilha de um conjunto de valores pela população, tornando-se inviável na sua ausência.»
- «As instituições e o tipo de sistema de governo estabelecido no processo de transição são determinantes para a viabilidade da democracia.»

25 de Maio – Debates 7 e 8

- «Registou-se nos últimos anos uma diminuição do apoio popular à democracia, que afecta em particular as gerações mais jovens»
- «A democracia gera prosperidade e desenvolvimento económico»

27 de Maio – Aula de recapitulação